



## 1. Introdução

A inPACTA, incubadora de empresas de Base tecnológica da Escola de Ciência e Tecnologia (ECT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com sede à Rua Monte Sinai, 1828-A, Capim Macio, CEP 59078-360 – Natal / RN – Brasil – é uma incubadora de empresas que tem por objetivo estimular, apoiar e promover a transferência de tecnologia, a transformação de ideias em negócios e apoiar empresas inovadoras, orientadas para a geração de startups nas fases de idealização, concepção, formalização, fortalecimento e consolidação de soluções tecnológicas.

Com o objetivo de buscar a percepção da população sobre a segurança pública a Associação dos Delegados da Polícia Civil do Rio Grande do Norte (ADEPOL/RN), lançou uma campanha chamada “Eu decido a segurança do RN”, que consiste em um questionário disponibilizado na internet entre os dias 01 de agosto e 05 de setembro, tendo sido amplamente divulgado nos meios de comunicação.

O questionário continha oito perguntas, as quatro primeiras consistem em coletar dados sobre o usuário tais como o e-mail, idade, cidade e sexo. Já as demais perguntas baseiam-se na perspectiva da segurança pública, com perguntas referentes aos tipos de crime que mais afetam a região onde o usuário mora, além de registrar também as suas sugestões para resolver os problemas presentes no atual cenário de insegurança.

Nessa direção, o presente estudo tem como objetivo principal fazer uma análise dos dados coletados durante o período em que a campanha estava aberta, trazendo uma abordagem mais qualitativa e científica. Para conseguir extrair dos dados informações mais precisas sobre as demandas referentes a segurança pública, foi feita uma observação em cada uma das mesorregiões do Rio Grande do Norte a fim de se obter um diagnóstico que considere as particularidades regionais e a partir da mineração de dados foi possível identificar as demandas por segurança pública correlacionando com as mesorregiões, gêneros e pelos crimes mais temidos..

## 2. Metodologia

Com o objetivo de se obter informações mais completas por cada questionário respondido foram feitas as seguintes perguntas: “Seu e-mail?”; “Município?”; “Sua Idade?”; “Sexo?”; “Você se sente seguro ao sair de casa?”; “Qual(is) desses crimes tem causado maior preocupação( temor) na região onde você mora?”; “Na sua opinião, para mudar o cenário de violência, quais dessas medidas/ações deveriam ser tomadas de imediato pelo próximo governo a partir de 01.01.2019? (pode marcar mais de 1 ítem)” e uma última pergunta pessoal “Gostaria de enviar a sua sugestão ou proposta? Descreva abaixo”, esta última, por ser uma pergunta pessoal, não foi incluída na análise estatística.

Primeiramente foi feita uma substituição na segunda resposta, haja vista que a pergunta era referente ao município, o nome de cada cidade foi substituído pela sua respectiva mesorregião. A partir da terceira pergunta foram criados gráficos que mostram a distribuição das respostas de forma geral e outros analisando separadamente as respostas por gênero, nessa perspectiva veio a oportunidade de verificar se há uma significativa divergência entre as opiniões dos homens e das mulheres.



Os dados inicialmente foram organizados através das planilhas do google e para que pudessem ficar compatíveis para para posterior uso do software de mineração de dados WEKA foram convertidos para o formato csv, com isso foi possível aplicar técnicas de classificação utilizando o algoritmo J48, sendo este responsável por gerar árvores de decisão vinculando as mesorregiões, gênero e os crimes mais temidos.

Com o intuito de não suscitar dúvidas na população as alternativas eram muito extensas e autoexplicativas, para facilitar a análise dos dados o questionário teve que ter parte das alternativas das perguntas resumidas. A sexta pergunta que correspondia: “Qual(is) desses crimes tem causado maior preocupação( temor) na região onde você mora? ” as respostas disponibilizadas para essa pergunta eram as seguintes: “Homicídio”, “Roubo”, “Tráfico de drogas” e “Violência contra mulher, crianças, adolescentes e idosos”, esta última alternativa foi substituída pela expressão: “Violência contra vulneráveis”, justamente para poupar espaço nas planilhas e tornar a visualização do gráfico mais agradável e simples.

sétima pergunta a seguinte indagação: “Na sua opinião, para mudar o cenário de violência, quais dessas medidas/ações deveriam ser tomadas de imediato pelo próximo governo a partir de 01.01.2019? (pode marcar mais de 1 item)” dentre as respostas tinha como primeira alternativa a seguinte sugestão: “Criação de creches e escolas em tempo integral, além da valorização e capacitação dos professores” substituída posteriormente pela expressão: “Melhorar a educação”. A segunda alternativa era: “Investimentos em tecnologia e inteligência policial para o combate ao crime organizado (a exemplo das facções criminosas)” sendo em seguida substituída por: “Tecnologia policial”.

Já a terceira alternativa era constituída pela seguinte frase: “Mudança na legislação penal através de uma articulação com os deputados federais e senadores do RN (ex: maior rigor no cumprimento das penas, alterações no estatuto do desarmamento, fim da audiência de custódia etc)” com o objetivo de torná-la mais resumida foi feita a substituição pela seguinte frase: “Legislação Penal mais rígida”. A quarta alternativa era referente ao atual efetivo dos agentes de segurança pública do Rio Grande do Norte, tendo sugestão a seguinte frase: “Contratação de novos policiais para a investigação criminal, através de concursos públicos periódicos” que foi substituída pela frase: “Aumento do efetivo policial”.

A quinta alternativa é referente a melhoria do sistema penitenciário do Estado e tinha como sugestão a seguinte frase: “Criação de mais presídios e contratação de novos agentes penitenciários” em seguida foi resumida na seguinte sentença: “Melhorar o sistema prisional”. Por fim, a sexta alternativa era referente a políticas públicas e tinha como proposta: “Políticas públicas preventivas (inserção do jovem no mercado de trabalho, criação de mais opções em esportes e lazer para crianças e adolescentes etc.)” por ser muito extensa foi feita a substituição pela seguinte frase: “Políticas públicas preventivas”.

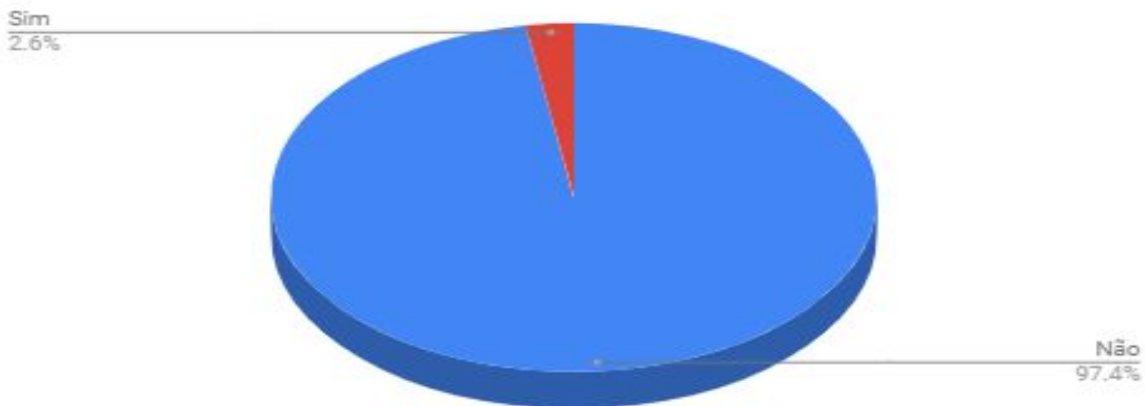
### 3. Mesorregião Leste:

A Mesorregião Leste concentra 48,4% da população do Rio Grande do Norte, tendo as cidades de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim e Macaíba como as mais habitadas, na área econômica as atividades são vinculadas ao setor de serviços, indústria, impostos e agropecuária, correspondendo respectivamente a 75,2 %; 9,5%; 8,8%



e 6,5% do PIB (IBGE, 2010). O gráfico 01 mostra com muita clareza a distribuição das respostas referentes à pergunta: “Você se sente seguro ao sair de casa?”. Nessa ocasião só haviam duas respostas possíveis: “sim” ou “não”.

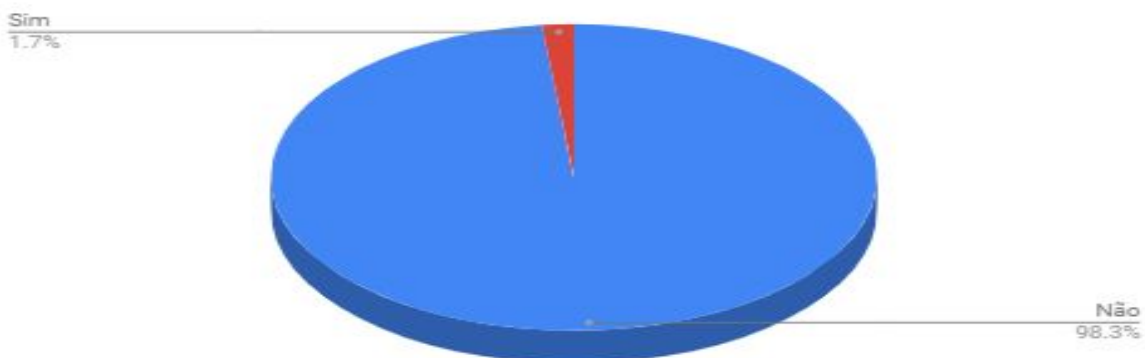
Gráfico 01: Você se sente seguro ao sair de casa?



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

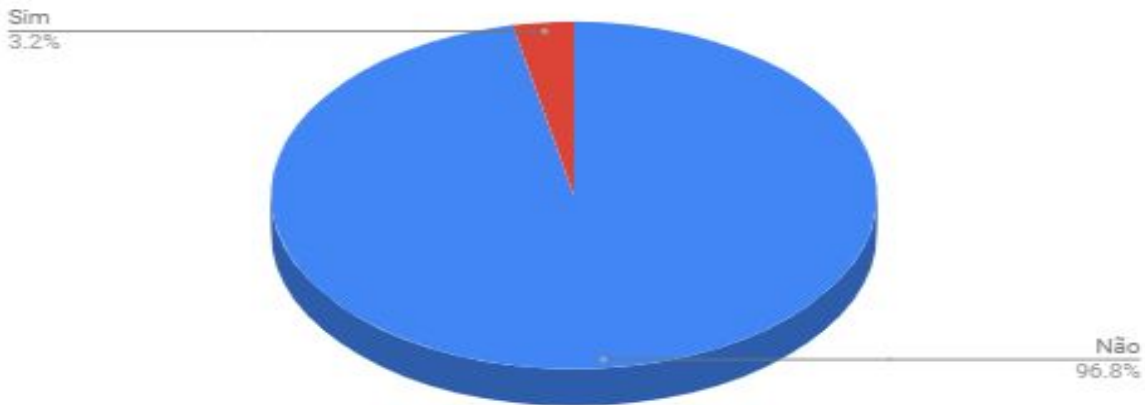
A partir do Gráfico 01 pode-se observar o grau de insegurança presente na Mesorregião Leste, onde 97% da população não se sente segura ao sair de casa. Em seguida, com o intuito de avaliar se há divergências entre homens e mulheres, o Gráfico 02 e 03 mostram a distribuição das respostas analisando cada gênero de forma isolada.

Gráfico 02: As mulheres se sentem seguras ao sair de casa?



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 03: Os homens se sentem seguros ao sair de casa?

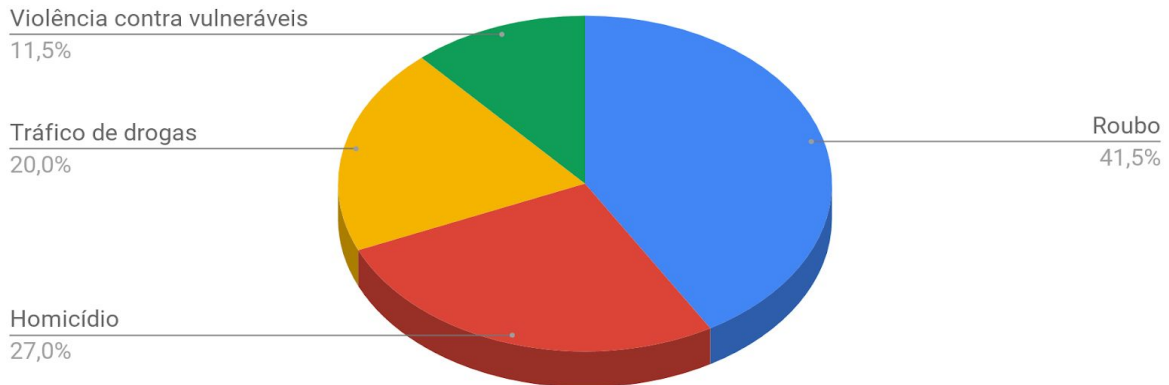


Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Ao analisar os dois últimos gráficos acima verifica-se que a cada 100 mulheres na Mesorregião Leste aproximadamente 98 não sentem segurança ao sair de casa, o que mostra uma situação de extrema vulnerabilidade no cotidiano feminino. Já no que tange aos homens observa-se que a insegurança ao sair de casa, apesar de ser menor, ainda é muito elevada chegando a 96,8% dos casos, nessa perspectiva percebe-se que a noção de insegurança é demasiadamente elevada para ambos os gêneros.

Na direção de mostrar de forma mais clara a percepção da população da Mesorregião Leste sobre os principais tipos de crimes que afetam a sua região foram utilizadas as respostas de sexta pergunta que correspondia: “Qual(is) desses crimes tem causado maior preocupação( temor) na região onde você mora?”. O gráfico 04 mostra em seguida a distribuição de todas as respostas oriundas da Mesorregião Leste, sem fazer distinção por gênero.

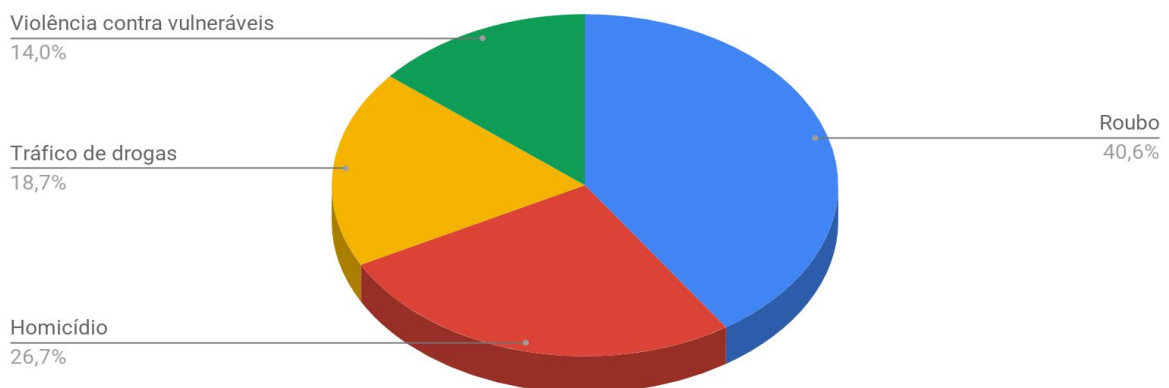
Gráfico 04: Crimes que mais preocupantes



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

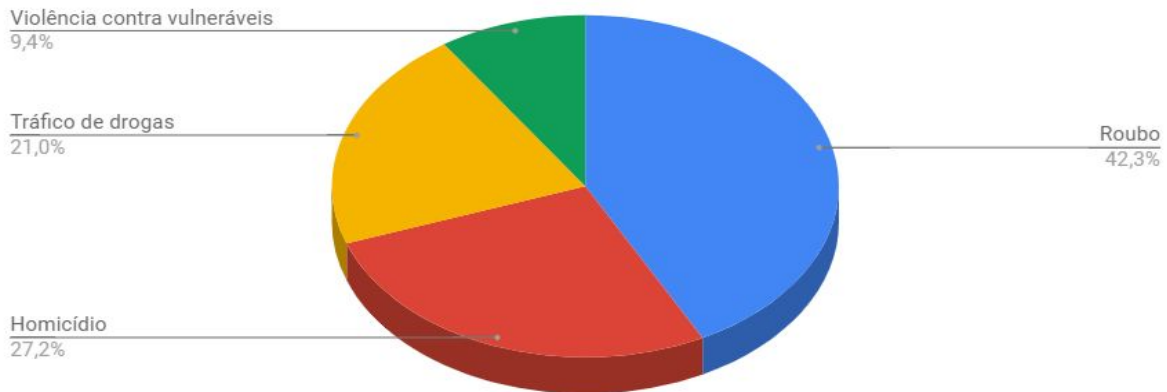
Observa-se que na Mesorregião Leste os problemas referentes a segurança se concentram em dois pontos específicos a questão dos roubos, com 41,5%, seguido da quantidade de homicídios, com 26,7%. Essas duas alternativas somam cerca de 68,5% das respostas, as demais respostas corresponderam a Tráfico de drogas e Violência contra vulneráveis, com 20% e 11,5% respectivamente. A seguir no gráfico 05 e 06 pode-se verificar que as análises tiveram um olhar mais específico para cada gênero, a partir desse contexto será possível identificar se há alguma divergência entre as opiniões.

Gráfico 05: Crimes mais preocupantes (Mulheres)



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 06: Crimes mais preocupantes (Homens)



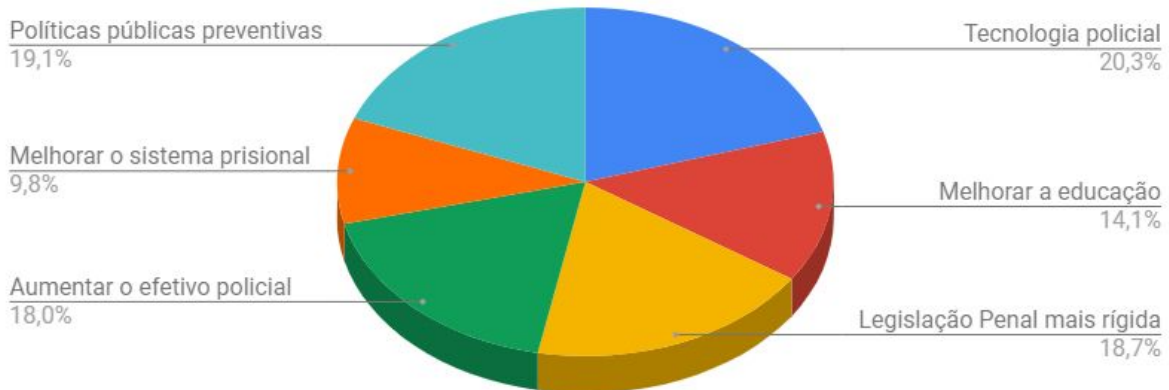
Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

O Gráfico 05 mostra que os temores das respostas femininas se concentram em roubo e homicídio, com 40,6% e 26,7% respectivamente. O que concentra 67,3% das respostas válidas das mulheres, as demais respostas ficam distribuídas em 18,7% com tráfico de drogas e 14% com violência contra vulneráveis. Já o Gráfico 06 mostra que os homens temem mais roubo e homicídio, tendo o primeiro 42,3% das respostas e o segundo 27,2%. O que concentra 69,5% das respostas.

Os demais problemas relevantemente levantados pelos participantes no questionário foram questões como tráfico de drogas com 21% das respostas e violência contra vulneráveis, com 9,4%. Também foi notável que o público feminino percebe com mais nitidez a violência contra vulneráveis, haja vista a diferença percentual se comparado aos homens. Onde 14% das respostas femininas se concentraram nessa alternativa, já quando se compara com o público masculino percebe-se uma menor relevância tendo cerca 9,4% das respostas.

Com o propósito de coletar as sugestões da população a campanha “#Você decide a segurança do Rio Grande do Norte” tinha em sua sétima pergunta a seguinte indagação: “Na sua opinião, para mudar o cenário de violência, quais dessas medidas/ações deveriam ser tomadas de imediato pelo próximo governo a partir de 01.01.2019? (pode marcar mais de 1 item)”. O gráfico 07 mostra a distribuição das respostas gerais, sem fazer distinção por gênero.

Gráfico 07: Sugestões gerais

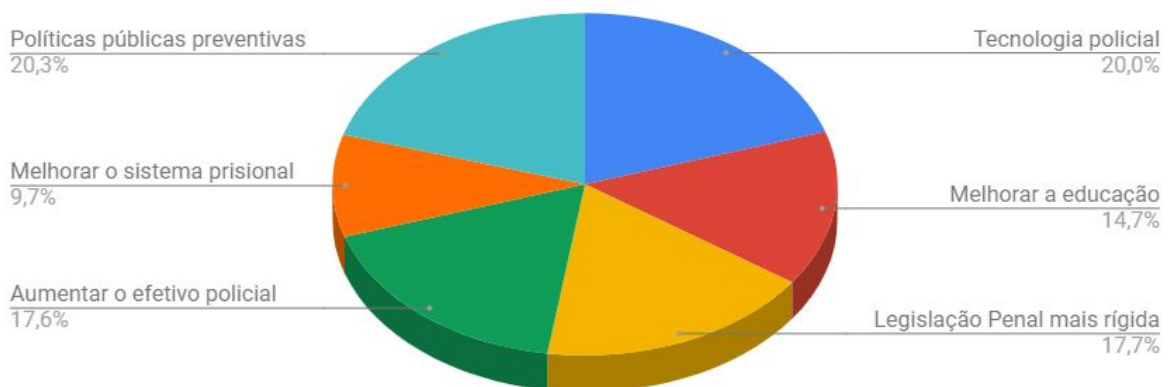


Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Observa-se que na Mesorregião Leste as sugestões referentes a segurança estão bem distribuídas, porém apresenta preferências específicas vindo em primeiro a melhoria da tecnologia policial com 20,3%, seguido de políticas públicas preventivas, com 19,1% e em terceiro lugar vem a questão da Legislação Penal mais rígida com 18,7%. Essas três alternativas somam cerca de 58,1% das respostas, as demais alternativas correspondem as seguintes sugestões: aumento do efetivo policial, melhoria da educação e melhorar o sistema prisional, com 18%; 14,1% e 9,8% respectivamente.

A seguir no gráfico 08 e 09 pode-se verificar que as análises tiveram um olhar mais específico para cada gênero, a partir desse contexto será possível identificar se há alguma divergência entre as sugestões.

Gráfico 08: Sugestões das mulheres

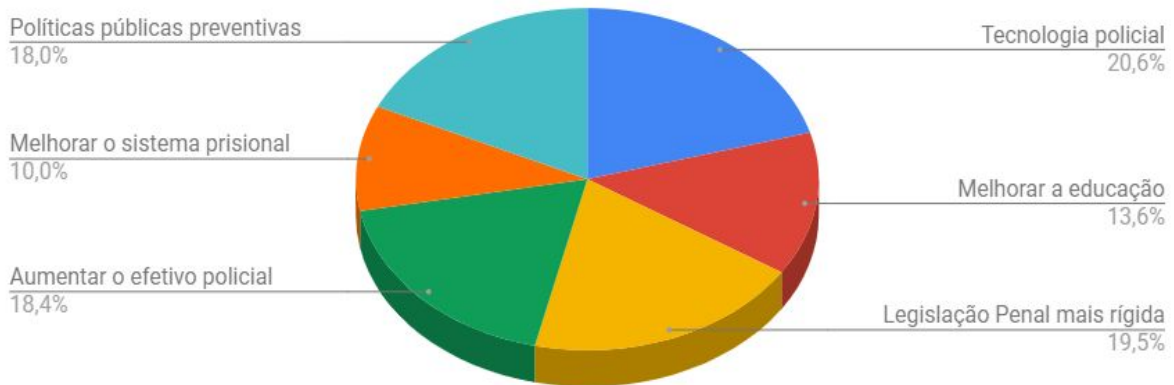


Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.





Gráfico 09: Sugestões dos homens



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

O Gráfico 08 mostra que as respostas femininas estão bem distribuídas em quatro sugestões, dentre elas políticas públicas preventivas com 20,3%, tecnologia policial com 20%, Legislação Penal mais rígida com 17,7% e aumento do efetivo policial com 17,6%. Essas alternativas concentram cerca de 75,6 % das respostas. Já as demais sugestões tais como: melhorar a educação e o sistema prisional somadas correspondem a 24,4%.

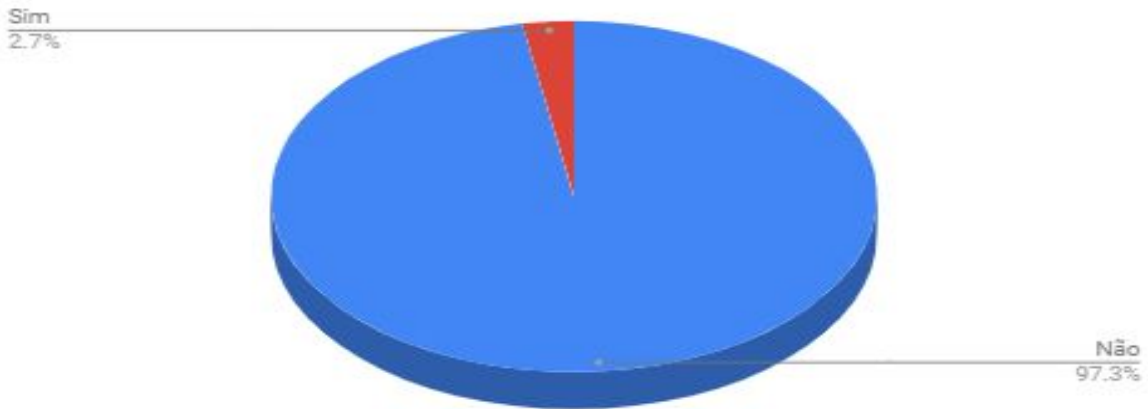
O Gráfico 09 revela que as respostas masculinas estão distribuídas em quatro propostas principais, dentre elas: tecnologia policial com 20,6%; Legislação Penal mais rígida com 19,5%; aumento do efetivo policial 18,4% e políticas públicas preventivas com 18%. Tais respostas concentram cerca de 76,5% da preferência entre os homens, estando as demais alternativas, como: melhorar a educação e o sistema prisional somadas correspondem a 23,5%

#### 4. Mesorregião Agreste

A Mesorregião Agreste concentra 12,8% da população do Rio Grande do Norte, tendo as cidades de João Câmara, Nova Cruz, Santa Cruz e São Paulo do Potengi como as mais habitadas (IBGE, 2010). O gráfico 10 mostra com muita clareza a distribuição das respostas referentes à pergunta: “Você se sente seguro ao sair de casa?”. Nessa ocasião só haviam duas respostas possíveis: “sim” ou “não”.

Gráfico 10: Você se sente seguro ao sair de casa?

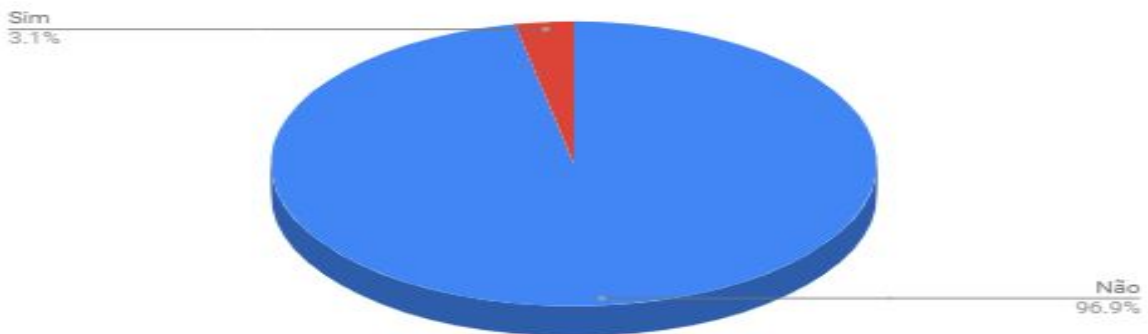




Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

A partir do Gráfico 10 pode-se observar o grau de insegurança presente na Mesorregião Agreste, onde 97,3% da população não se sente segura ao sair de casa. Em seguida, com o intuito de avaliar se há divergências entre homens e mulheres, o Gráfico 11 e 12 mostram a distribuição das respostas analisando cada gênero de forma isolada.

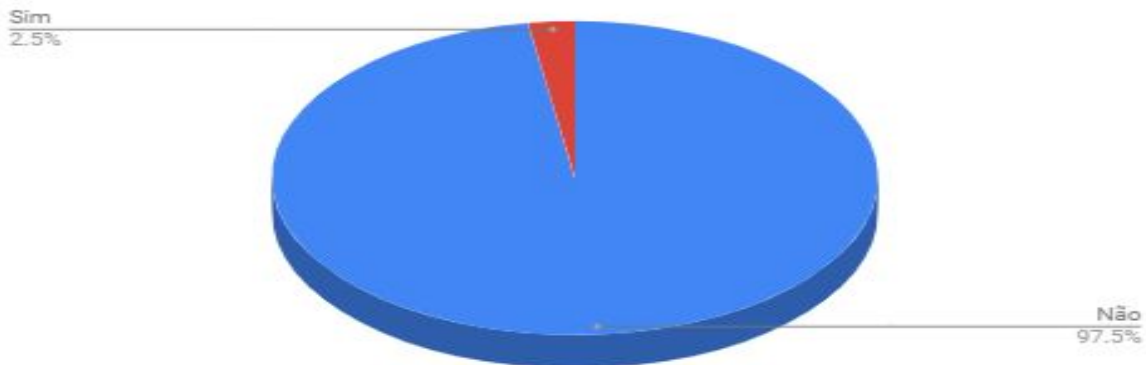
Gráfico 10: As mulheres se sentem seguras ao sair de casa?



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.



Gráfico 11: Os homens se sentem seguros ao sair de casa?



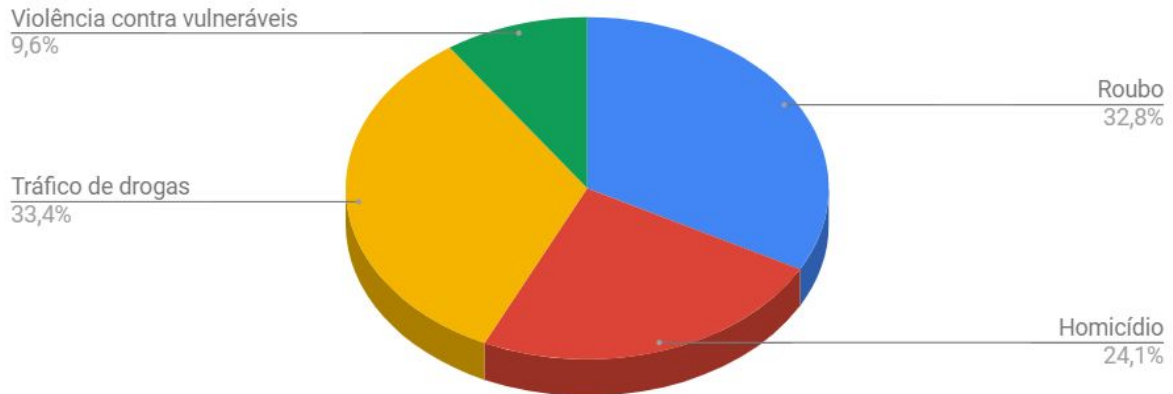
Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Ao analisar os dois últimos gráficos acima verifica-se que a cada 100 mulheres na Mesorregião Agreste aproximadamente 97 não sentem segurança ao sair de casa, o que mostra uma situação de extrema vulnerabilidade no cotidiano feminino. Já no que tange aos homens observa-se que a insegurança ao sair de casa aumenta ainda a 97,5% dos casos, nessa perspectiva percebe-se que a noção de insegurança é demasiadamente elevada para ambos os gêneros, porém curiosamente essa é a única mesorregião no Rio Grande do Norte onde a insegurança ao sair de casa é maior entre os homens.

Na direção de mostrar de forma mais clara a percepção da população da Mesorregião Agreste sobre os principais tipos de crimes que afetam a sua região foram utilizadas as respostas de sexta pergunta que correspondia: “Qual(is) desses crimes tem causado maior preocupação( temor) na região onde você mora?”. O gráfico 12 mostra em seguida a distribuição de todas as respostas oriundas da Mesorregião Agreste, sem fazer distinção por gênero.



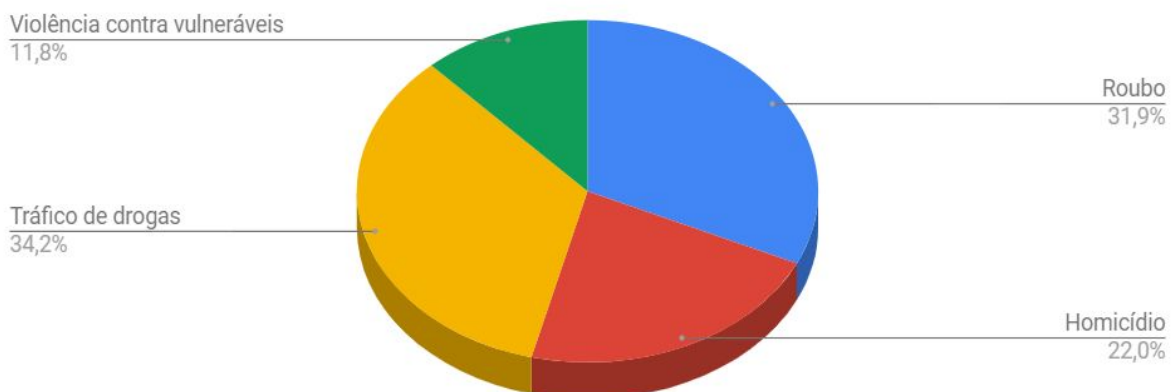
Gráfico 12: Crimes mais preocupantes



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Observa-se que na Mesorregião Agreste os problemas referentes a segurança se concentram em dois pontos específicos a questão do tráfico de drogas, com 33,4% e em seguida aparece questão dos roubos, com 32,8%. Essas duas alternativas somam cerca de 65,2% das respostas, as demais respostas corresponderam a Homicídio e Violência contra vulneráveis, com 24,1% e 9,6% respectivamente. A seguir no gráfico 13 e 14 pode-se verificar que as análises tiveram um olhar mais específico para cada gênero, a partir desse contexto será possível identificar se há alguma divergência entre as opiniões.

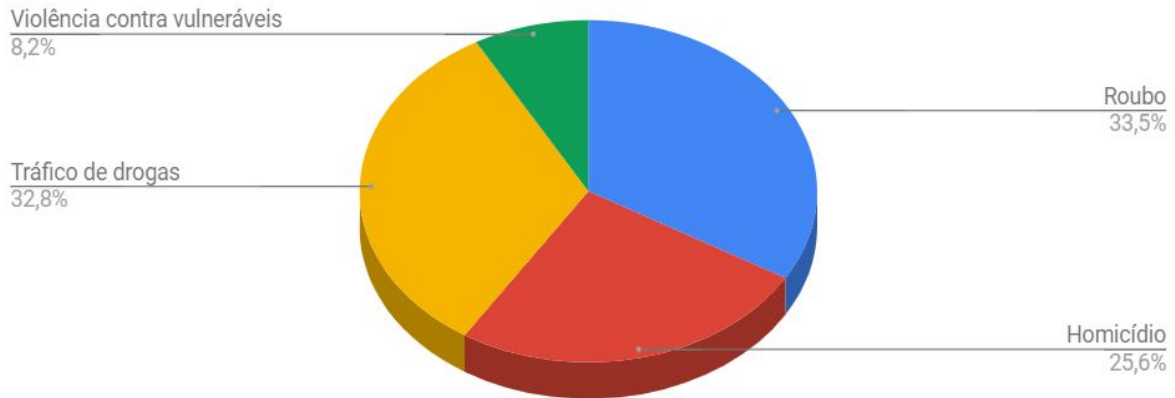
Gráfico 13: Crimes mais preocupantes (Mulheres)



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.



Gráfico 14: Crimes mais preocupantes (Homens)



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

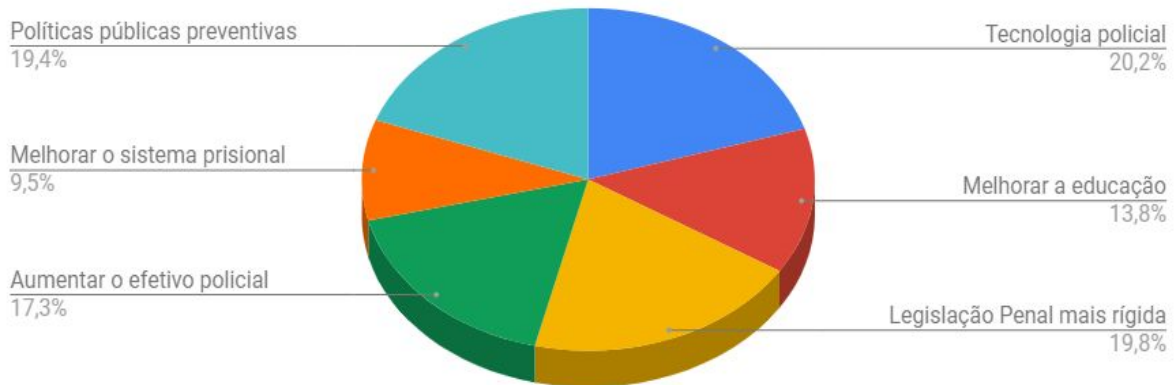
O Gráfico 13 mostra que os temores das respostas femininas se concentram em tráfico de drogas e roubos, com 34,2% e 31,9% respectivamente. O que concentra 66,1% das respostas válidas das mulheres, as demais respostas ficam distribuídas em 22% com homicídio e 11,8% com violência contra vulneráveis. Já o Gráfico 14 mostra que os homens da Mesorregião Agreste também temem mais tráfico de drogas e roubo, tendo o primeiro 32,8% das respostas e o segundo 33,5%. O que concentra 66,3% das respostas.

Os demais problemas relevantemente levantados pelos participantes no questionário foram questões como homicídios com 25,6% das respostas e violência contra vulneráveis, com 8,2%. Também foi notável que o público feminino percebe com mais nitidez a violência contra vulneráveis, haja vista a diferença percentual se comparado aos homens. Onde 11,8% das respostas femininas se concentraram nessa alternativa, já quando se compara com o público masculino percebe-se uma menor relevância tendo cerca 8,2% das respostas.

Com o propósito de coletar as sugestões da população a campanha “#Você decide a segurança do Rio Grande do Norte” tinha em sua sétima pergunta a seguinte indagação: “Na sua opinião, para mudar o cenário de violência, quais dessas medidas/ações deveriam ser tomadas de imediato pelo próximo governo a partir de 01.01.2019? (pode marcar mais de 1 item)”. O gráfico 15 mostra a distribuição das respostas gerais, sem fazer distinção por gênero.



Gráfico 15: Sugestões gerais

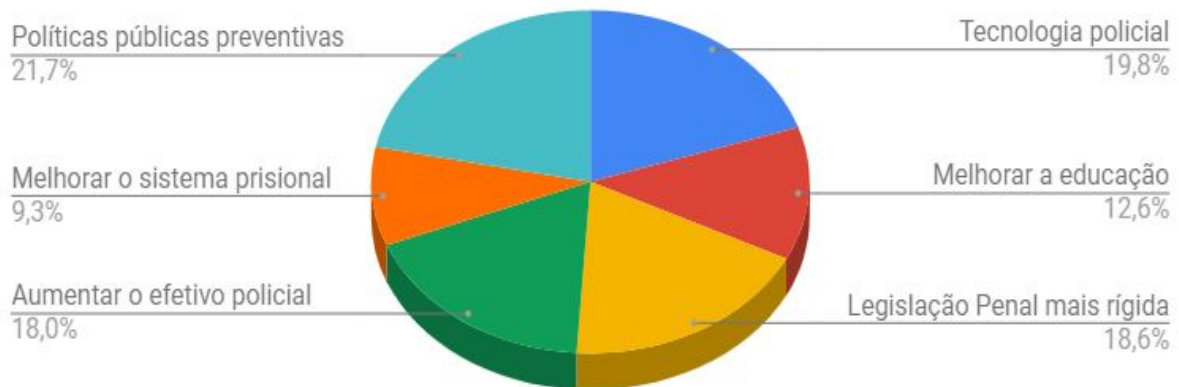


Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Observa-se que na Mesorregião Agreste as sugestões referentes a segurança estão bem distribuídas, porém apresenta preferências específicas vindo em primeiro a melhoria da tecnologia policial com 20,2%, seguido de Legislação Penal mais rígida, com 19,8% e em terceiro lugar vem a questão referentes a políticas públicas preventivas com 19,4%. Essas três alternativas somam cerca de 59,4% das respostas, as demais alternativas correspondem as seguintes sugestões: aumento do efetivo policial, melhoria da educação e melhorar o sistema prisional, com 17,3%; 13,8% e 9,5% respectivamente.

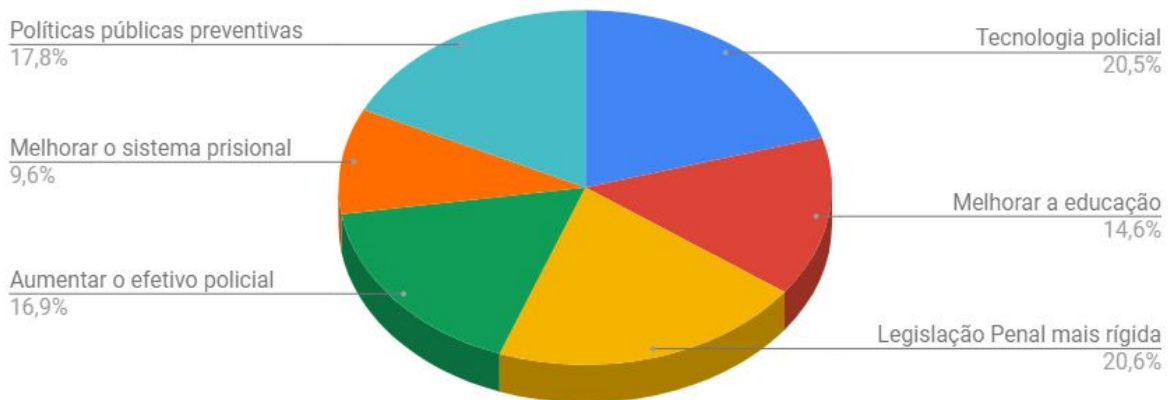
A seguir no gráfico 16 e 17 pode-se verificar que as análises tiveram um olhar mais específico para cada gênero, a partir desse contexto será possível identificar se há alguma divergência entre as sugestões.

Gráfico 16: Sugestões das mulheres



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 17: Sugestões dos homens



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

O Gráfico 16 mostra que as respostas femininas estão bem distribuídas em quatro sugestões, dentre elas políticas públicas preventivas com 21,7%, tecnologia policial com 19,8%, Legislação Penal mais rígida com 18,6% e aumento do efetivo policial com 18%. Essas alternativas concentram cerca de 78,1 % das respostas. Já as demais sugestões tais como: melhorar a educação e o sistema prisional somadas correspondem a 21,9%.

O Gráfico 17 revela que as respostas masculinas estão distribuídas em quatro propostas principais, dentre elas: tecnologia policial com 20,5%; Legislação Penal mais rígida com 20,6%; aumento do efetivo policial 16,9% e políticas públicas preventivas com 17,8%. Tais respostas concentram cerca de 76,5% da preferência entre os homens,

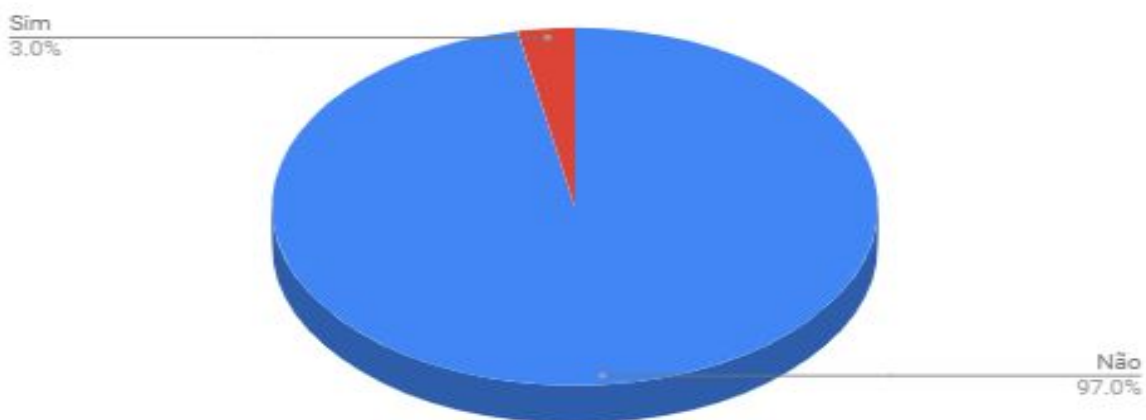


estando as demais alternativas, como: melhorar a educação e o sistema prisional somadas correspondem a 23,5%

#### 5. Mesorregião Central

A Mesorregião Central concentra 12,1% da população do Rio Grande do Norte, tendo as cidades de Caicó, Currais Novos, Macau e Parelhas como as mais habitadas (IBGE, 2010). O gráfico 18 mostra com muita clareza a distribuição das respostas referentes à pergunta: “Você se sente seguro ao sair de casa?”. Nessa ocasião só haviam duas respostas possíveis: “sim” ou “não”.

Gráfico 18: Você se sente seguro ao sair de casa?



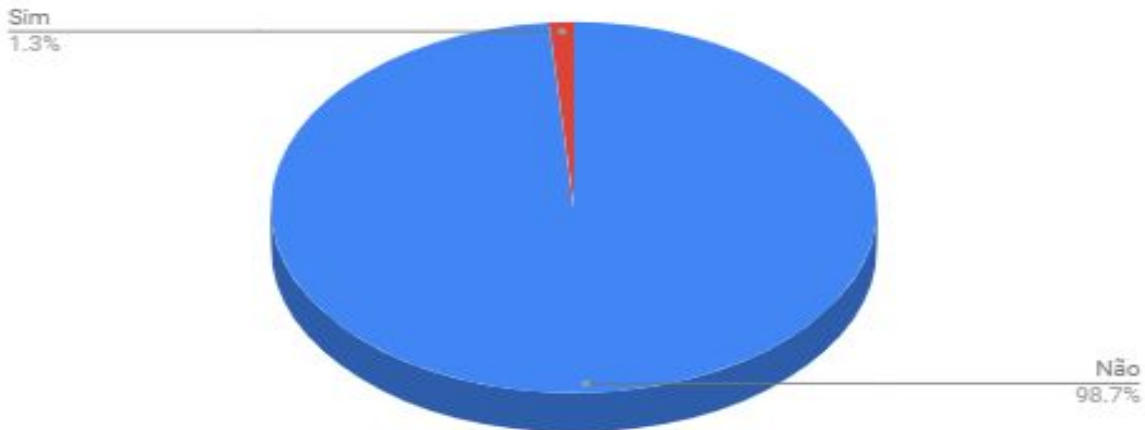
Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

A partir do Gráfico 18 pode-se observar o grau de insegurança presente na Mesorregião central, onde 97% da população não se sente segura ao sair de casa. Em seguida, com o intuito de avaliar se há divergências entre homens e mulheres, o Gráfico 19 e 20 mostram a distribuição das respostas analisando cada gênero de forma isolada.



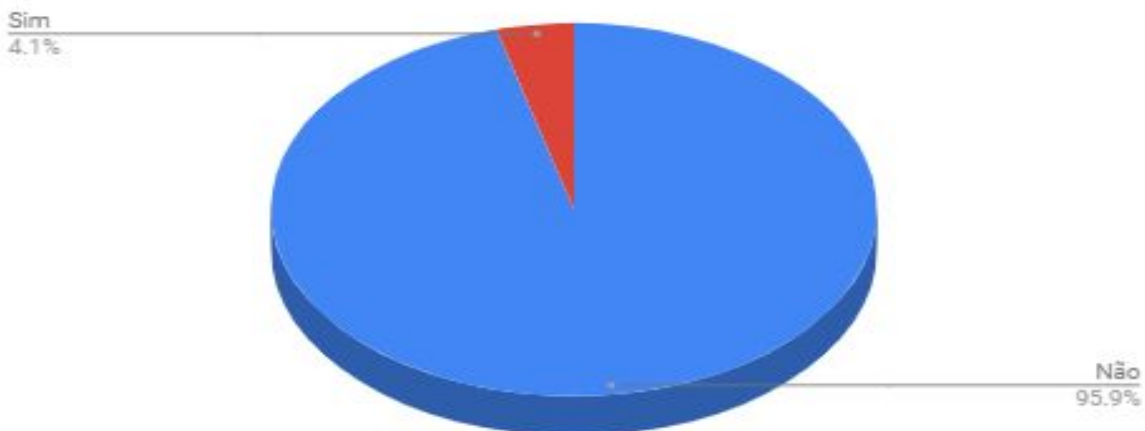


Gráfico 19: As mulheres se sentem seguras ao sair de casa?



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 20: Os homens se sentem seguros ao sair de casa?



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

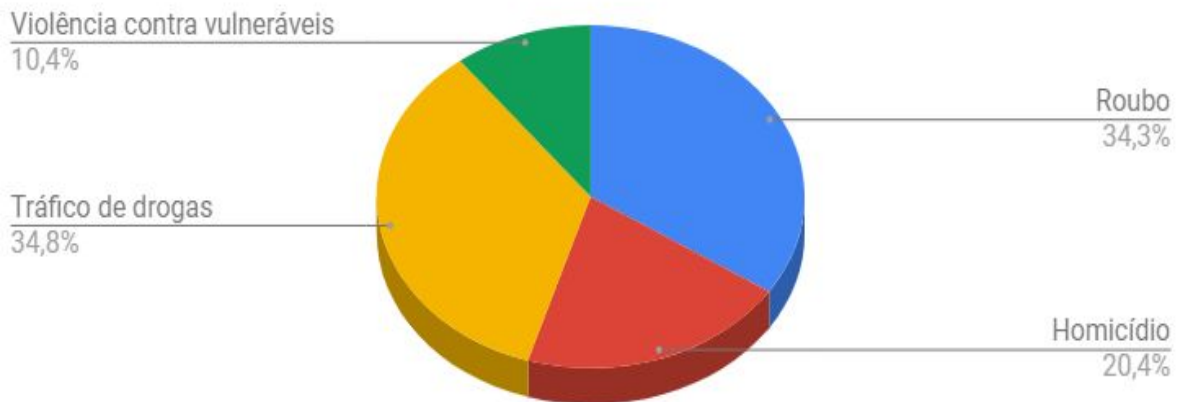
Ao analisar os dois últimos gráficos acima verifica-se que a cada 100 mulheres na Mesorregião Central mais de 98 não sentem segurança ao sair de casa, o que mostra uma situação de extrema vulnerabilidade no cotidiano feminino. Já no que tange aos homens observa-se que a insegurança ao sair de casa, apesar de ser menor, ainda é muito elevada chegando a 95,9% dos casos, nessa perspectiva percebe-se que a noção de insegurança é demasiadamente elevada para ambos os gêneros.

Na direção de mostrar de forma mais clara a percepção da população da Mesorregião Central sobre os principais tipos de crimes que afetam a sua região, foram utilizadas as respostas de sexta pergunta que correspondia: “Qual(is) desses crimes tem



causado maior preocupação( temor) na região onde você mora?”. O gráfico 04 mostra em seguida a distribuição de todas as respostas oriundas da Mesorregião Central, sem fazer distinção por gênero.

Gráfico 21: Crimes mais preocupantes

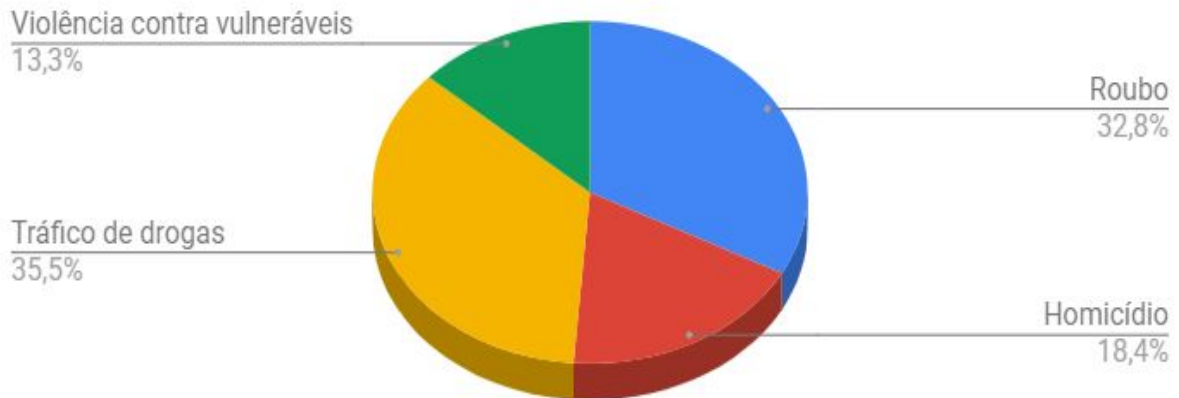


Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Observa-se que na Mesorregião Central os problemas referentes a segurança se concentram em dois pontos específicos a questão referente a tráfico de drogas, com 34,8%, seguido da quantidade de roubos, com 34,3%. Essas duas alternativas somam cerca de 69,1% das respostas, as demais respostas corresponderam a Homicídio e Violência contra vulneráveis, com 20,4% e 10,4% respectivamente. A seguir no gráfico 22 e 23 pode-se verificar que as análises tiveram um olhar mais específico para cada gênero, a partir desse contexto será possível identificar se há alguma divergência entre as opiniões.

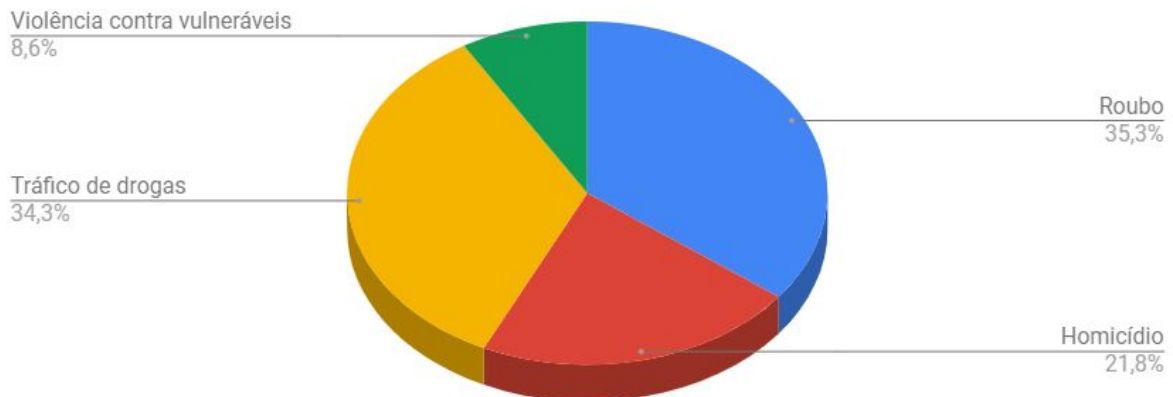


Gráfico 22: Crimes mais preocupantes (Mulheres)



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 23: Crimes mais preocupantes (Homens)



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

O Gráfico 22 mostra que os temores das respostas femininas se concentram em tráfico de drogas e roubos, com 35,5% e 32,8% respectivamente. O que concentra 68,3% das respostas válidas das mulheres, as demais respostas ficam distribuídas em 18,4% com homicídio e 13,3% com violência contra vulneráveis. Já o Gráfico 23 mostra que os homens temem mais roubo e tráfico de drogas, tendo o primeiro 35,3% das respostas e o segundo 34,3%. O que concentra 69,6% das respostas.

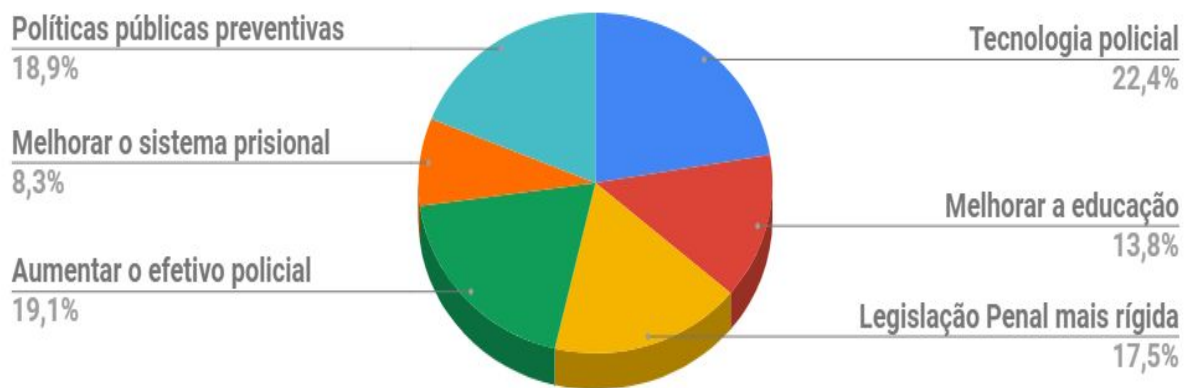
Os demais problemas relevantemente levantados pelos participantes no questionário foram questões como homicídios com 21,8% das respostas e violência contra vulneráveis, com 8,6%. Também foi notável que o público feminino percebe com mais nitidez a violência



contra vulneráveis, haja vista a diferença percentual se comparado aos homens. Onde 13,3% das respostas femininas se concentraram nessa alternativa, já quando se compara com o público masculino percebe-se uma menor relevância tendo cerca 8,6% das respostas.

Com o propósito de coletar as sugestões da população a campanha “#Você decide a segurança do Rio Grande do Norte” tinha em sua sétima pergunta a seguinte indagação: “Na sua opinião, para mudar o cenário de violência, quais dessas medidas/ações deveriam ser tomadas de imediato pelo próximo governo a partir de 01.01.2019? (pode marcar mais de 1 item)”. O gráfico 24 mostra a distribuição das respostas gerais, sem fazer distinção por gênero.

Gráfico 24: Sugestões gerais



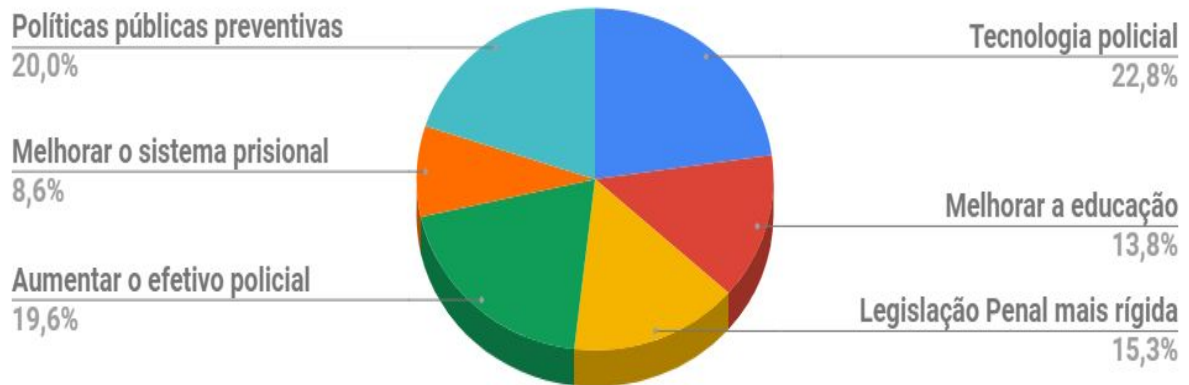
Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Observa-se que na Mesorregião Central as sugestões referentes a segurança estão bem distribuídas, porém apresenta preferências específicas vindo em primeiro a melhoria da tecnologia policial com 22,4%, seguido de Legislação Penal mais rígida, com 17,5% e em terceiro lugar vem a questão referentes a políticas públicas preventivas com 18,9%. Essas três alternativas somam cerca de 58,8% das respostas, as demais alternativas correspondem as seguintes sugestões: aumento do efetivo policial, melhoria da educação e melhorar o sistema prisional, com 19,1%; 13,8% e 8,3% respectivamente.

A seguir no gráfico 25 e 26 pode-se verificar que as análises tiveram um olhar mais específico para cada gênero, a partir desse contexto será possível identificar se há alguma divergência entre as sugestões.

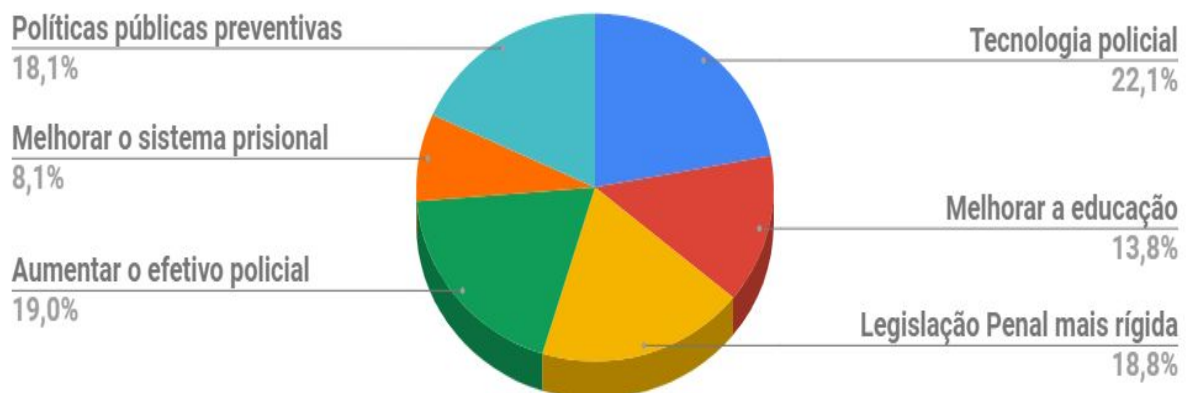


Gráfico 24: Sugestões das mulheres



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 25: Sugestões dos homens



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

O Gráfico 24 mostra que as respostas femininas estão bem distribuídas em quatro sugestões, dentre elas políticas públicas preventivas com 20%, tecnologia policial com 22,8%, Legislação Penal mais rígida com 15,3% e aumento do efetivo policial com 19,6%. Essas alternativas concentram cerca de 77,7 % das respostas. Já as demais sugestões tais como: melhorar a educação e o sistema prisional somadas correspondem a aproximadamente 22,3%.

O Gráfico 25 revela que as respostas masculinas estão distribuídas em quatro propostas principais, dentre elas: tecnologia policial com 22,1%; aumento no efetivo policial com 19%; Legislação Penal mais rígida com 18,8% e políticas públicas preventivas com

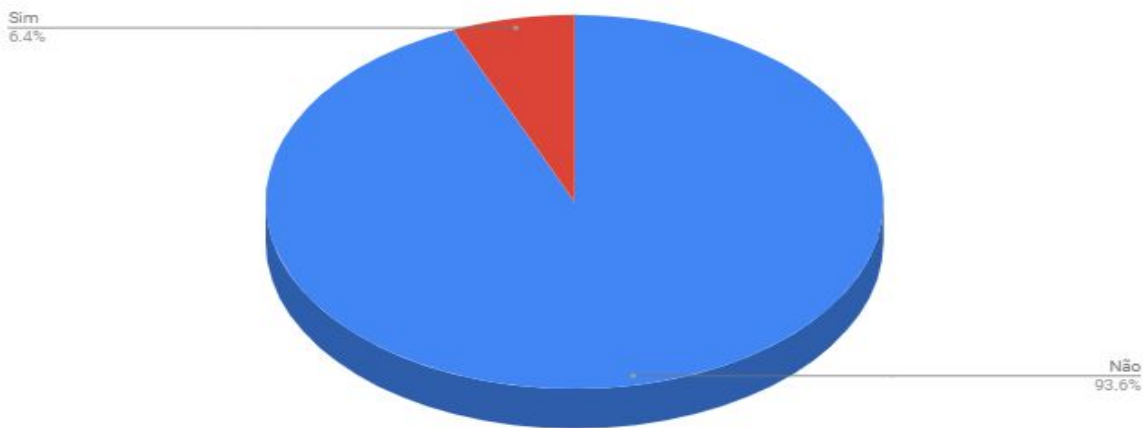


18,1%. Tais respostas concentram cerca de 78% da preferência entre os homens, estando as demais alternativas, como: melhorar a educação e o sistema prisional somadas correspondem a 21,9%.

#### 6. Mesorregião Oeste

A Mesorregião Leste concentra 26,2% da população do Rio Grande do Norte, tendo as cidades de Mossoró, Assu, Apodi e Pau dos Ferros como as mais habitadas (IBGE, 2010). O gráfico 26 mostra com muita clareza a distribuição das respostas referentes à pergunta: “Você se sente seguro ao sair de casa?”. Nessa ocasião só haviam duas respostas possíveis: “sim” ou “não”.

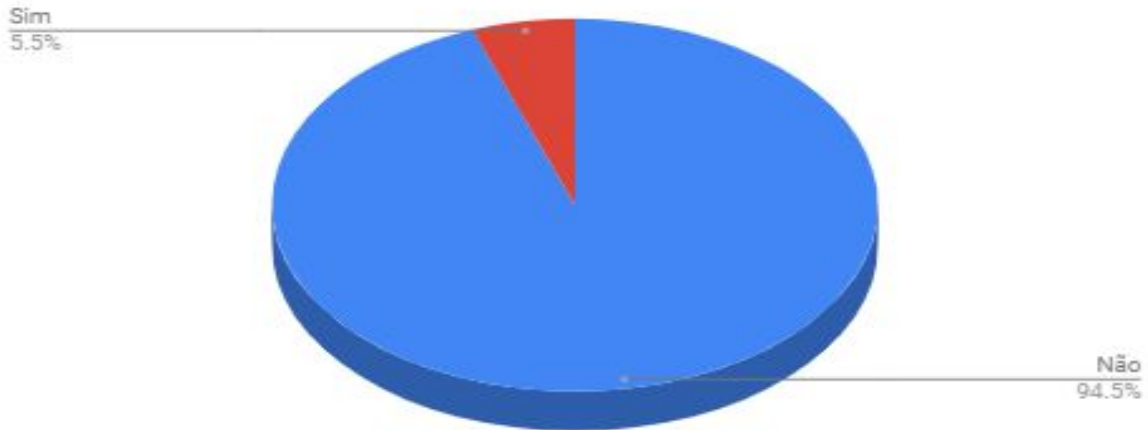
Gráfico 26: Você se sente seguro ao sair de casa?



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

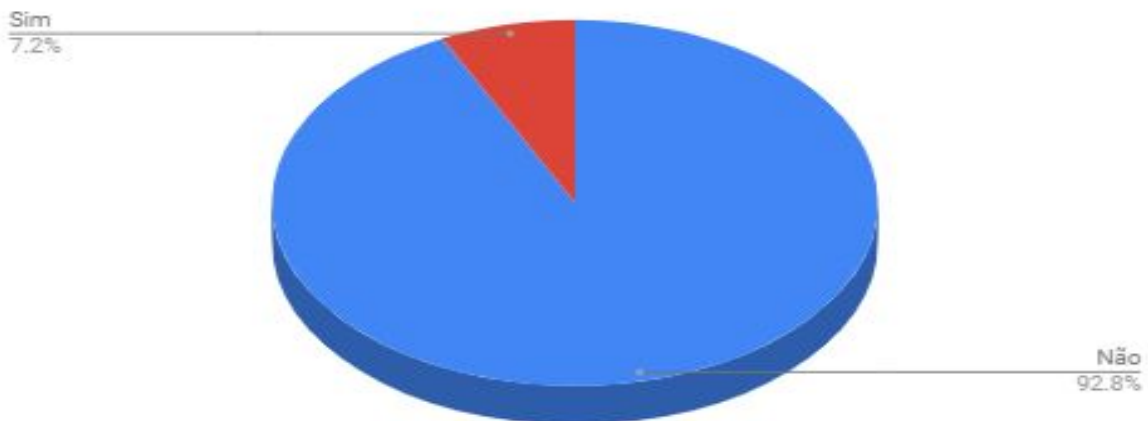
A partir do Gráfico 26 pode-se observar o grau de insegurança presente na Mesorregião Leste, onde 93,6% da população não se sente segura ao sair de casa. Em seguida, com o intuito de avaliar se há divergências entre homens e mulheres, o Gráfico 27 e 28 mostram a distribuição das respostas analisando cada gênero de forma isolada.

Gráfico 27: As mulheres se sentem seguras ao sair de casa?



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 28: Os homens se sentem seguros ao sair de casa?



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Ao analisar os dois últimos gráficos acima verifica-se que a cada 100 mulheres na Mesorregião Oeste aproximadamente 94 não sentem segurança ao sair de casa, o que mostra uma situação de extrema vulnerabilidade no cotidiano feminino. Já no que tange aos homens observa-se que a insegurança ao sair de casa, apesar de ser menor, ainda é muito elevada chegando a 92,8% dos casos, nessa perspectiva percebe-se que a noção de insegurança é demasiadamente elevada para ambos os gêneros.

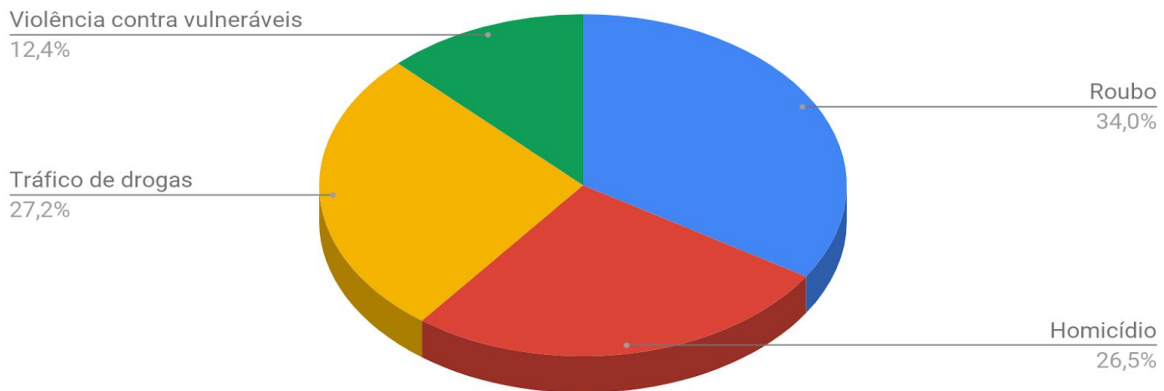
Na direção de mostrar de forma mais clara a percepção da população da Mesorregião Leste sobre os principais tipos de crimes que afetam a sua região foram utilizadas as respostas da sexta pergunta que correspondia: “Qual(is) desses crimes tem causado maior preocupação( temor) na região onde você mora?”. O gráfico 29 mostra em





seguida a distribuição de todas as respostas oriundas da Mesorregião Leste, sem fazer distinção por gênero.

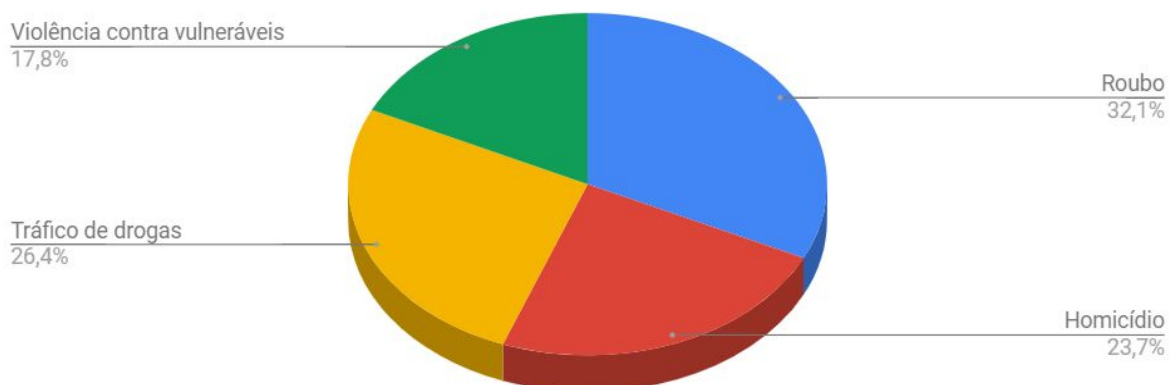
Gráfico 29: Crimes mais preocupantes



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Observa-se que na Mesorregião Oeste os problemas referentes a segurança se concentram em dois pontos específicos a questão dos roubos, com 34%, seguido da quantidade de tráfico de drogas com 27,2%. Essas duas alternativas somam cerca de 61,2% das respostas, as demais respostas corresponderam a homicídio e Violência contra vulneráveis, com 26,5% e 12,4% respectivamente. A seguir no gráfico 30 e 31 pode-se verificar que as análises tiveram um olhar mais específico para cada gênero, a partir desse contexto será possível identificar se há alguma divergência entre as opiniões.

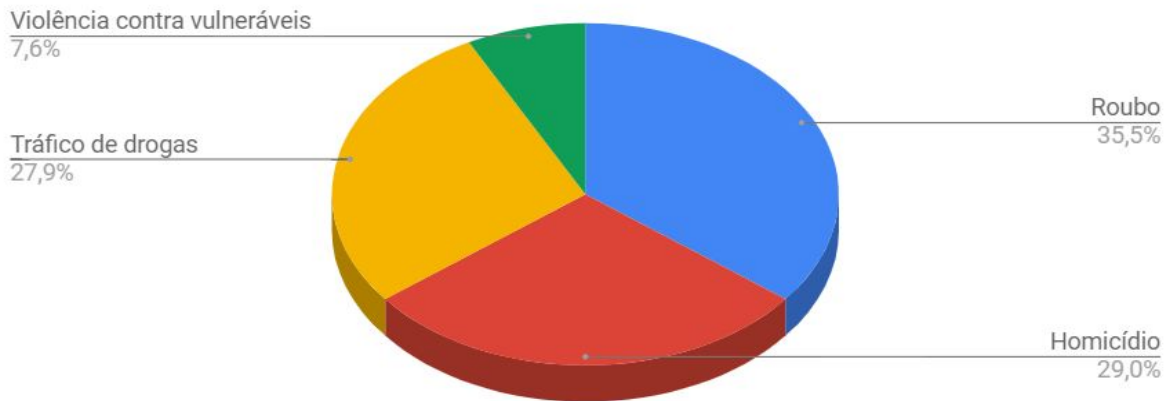
Gráfico 30: Crimes mais preocupantes (Mulheres)





Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 31: Crimes mais preocupantes (Homens)



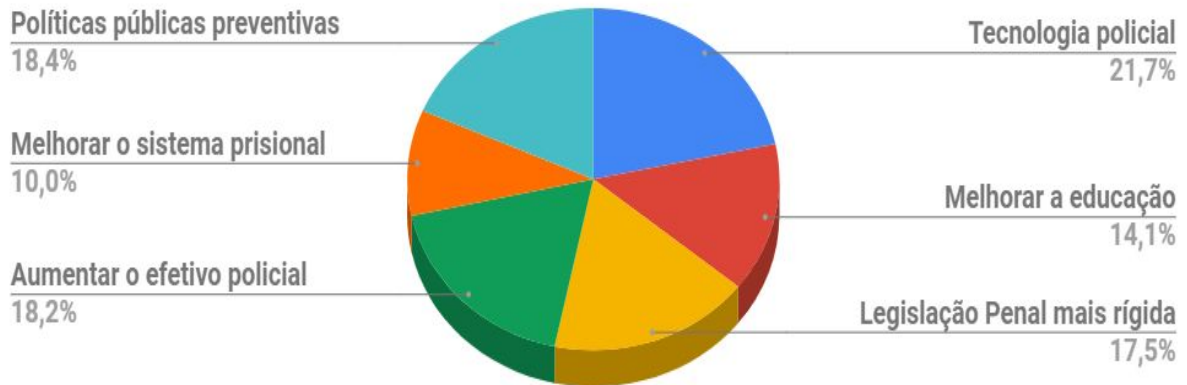
Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

O Gráfico 30 mostra que os temores das respostas femininas se concentram em roubo e tráfico de drogas, com 32,1% e 26,4% respectivamente. O que concentra 58,5% das respostas válidas das mulheres, as demais respostas ficam distribuídas em 23,7% com homicídio e 17,8% com violência contra vulneráveis. Já o Gráfico 31 mostra que os homens temem mais roubo e homicídio, tendo o primeiro 35,5% das respostas e o segundo 29%. O que concentra 64,5% das respostas.

Os demais problemas relevantemente levantados pelos participantes no questionário foram questões como tráfico de drogas com 27,9% das respostas e violência contra vulneráveis, com 7,6%. Também foi notável que o público feminino percebe com mais nitidez a violência contra vulneráveis, haja vista a diferença percentual se comparado aos homens. Onde 17,8% das respostas femininas se concentraram nessa alternativa, já quando se compara com o público masculino percebe-se uma menor relevância tendo cerca 7,6% das respostas.

Com o propósito de coletar as sugestões da população a campanha “#Você decide a segurança do Rio Grande do Norte” tinha em sua sétima pergunta a seguinte indagação: “Na sua opinião, para mudar o cenário de violência, quais dessas medidas/ações deveriam ser tomadas de imediato pelo próximo governo a partir de 01.01.2019? (pode marcar mais de 1 item)”. O gráfico 07 mostra a distribuição das respostas gerais, sem fazer distinção por gênero.

Gráfico 32: Sugestões gerais

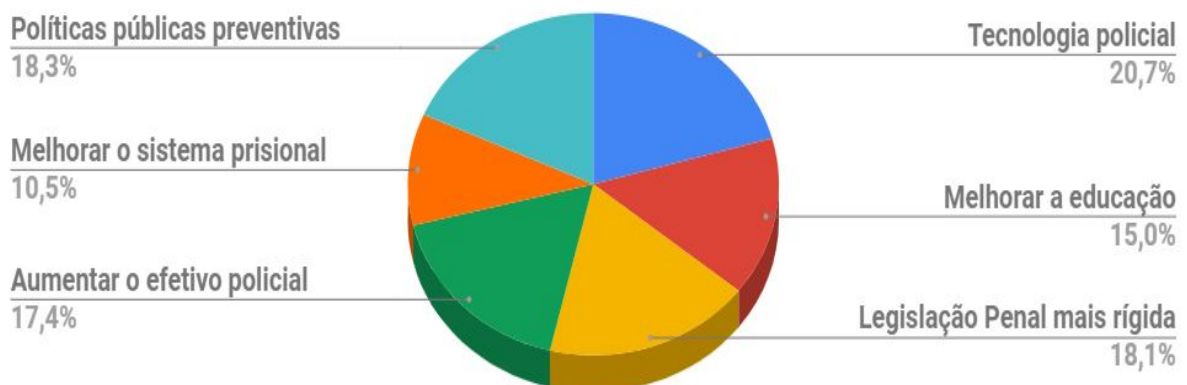


Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Observa-se que na Mesorregião Oeste as sugestões referentes a segurança estão bem distribuídas, porém apresenta preferências específicas vindo em primeiro a melhoria da tecnologia policial com 21,7%, seguido de políticas públicas preventivas, com 18,4% e em terceiro lugar vem a questão do aumento do efetivo policial com 18,2%. Essas três alternativas somam cerca de 58,3% das respostas, as demais alternativas correspondem as seguintes sugestões: Legislação Penal mais rígida, melhoria da educação e melhorar o sistema prisional, com 17,5%; 14,1% e 10% respectivamente.

A seguir nos gráficos 33 e 34 pode-se verificar que as análises tiveram um olhar mais específico para cada gênero, a partir desse contexto será possível identificar se há alguma divergência entre as sugestões.

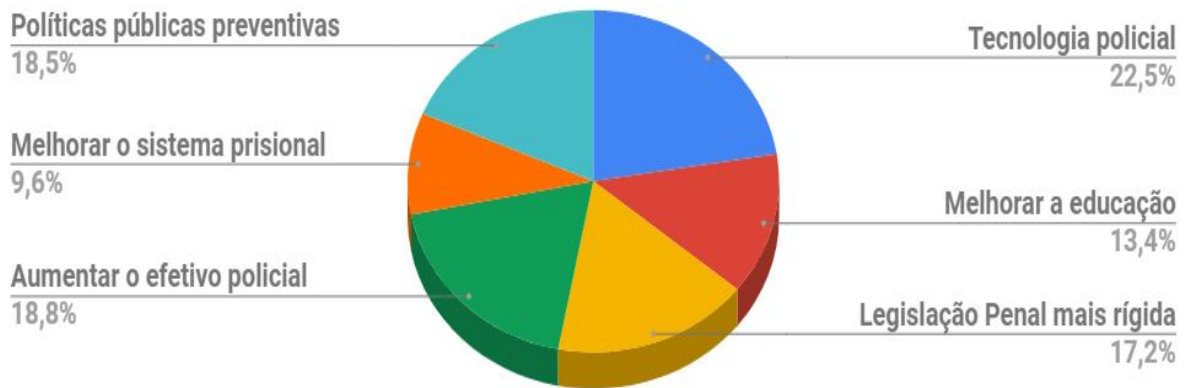
Gráfico 33: Sugestões das mulheres





Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

Gráfico 34: Sugestões dos homens



Fonte: InPACTA (2018). Autoria própria.

O Gráfico 33 mostra que as respostas femininas estão bem distribuídas em quatro sugestões, dentre elas políticas públicas preventivas com 18,3%, tecnologia policial com 20,7%, Legislação Penal mais rígida com 18,1% e aumento do efetivo policial com 17,4%. Essas alternativas concentram cerca de 74,5% das respostas. Já as demais sugestões tais como: melhorar a educação e o sistema prisional somadas correspondem a 25,5%.

O Gráfico 34 revela que as respostas masculinas estão distribuídas em quatro propostas principais, dentre elas: tecnologia policial com 22,5%; Legislação Penal mais rígida com 17,2%; aumento do efetivo policial 18,8% e políticas públicas preventivas com 18,5%. Tais respostas concentram cerca de 77% da preferência entre os homens, estando as demais alternativas, como: melhorar a educação e o sistema prisional somadas correspondem a 23%.